



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16626 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Lyzandra Santos da Silva - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Marinaide Lima de Queiroz Freitas - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

---

## 1 INTRODUÇÃO

Este resumo é parte da investigação "A pesquisa da pesquisa sobre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: contributos para o aprofundamento e compreensão do conhecimento", que analisou teses e dissertações sobre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Programas de Pós-graduações em Educação das Universidades Federais do Nordeste, entre 2010 e 2021.

Ao nos referirmos às pós-graduações no Brasil destacamos que seu início foi marcado em 1965 com a regulamentação pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação e a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 1951. Desde então, a Capes tem se adaptado aos contextos político-econômicos, incluindo dificuldades enfrentadas durante o golpe de 2016, quando da derrubada da presidenta Dilma Rouseff. No Nordeste, a pós-graduação em Educação, especificamente, iniciou-se em 1970 e vem ampliando as suas pesquisas, mas a região ainda enfrenta desafios educacionais significativos, como evidenciado pelo alto índice de analfabetismo (11,7%, segundo IBGE, 2022).

Nessa direção, as pós-graduações foram selecionadas, neste estudo, considerando serem loci e produtoras “[...] em potencial de conhecimentos científicos o que impõem a necessidade crítica, teórica e filosófica sobre o seu próprio conhecimento” (Sanchez-Gamboa, 2014, p.50), o que pode contribuir na reflexão das produções das pós-graduações.

Considerando esse contexto, a pesquisa em foco tratou de um estado do conhecimento, caracterizado como um tipo de levantamento sistemático, um balanço sobre determinado conhecimento, que será produzido em um tempo específico e área de abrangência, com o objetivo de olhar para trás e ver caminhos já trilhados nas pesquisas (Soares; Maciel, 2000), e nesse sentido sintetizar e avaliar criticamente o conhecimento. Esta metodologia permite a visão panorâmica das evidências disponíveis e identifica lacunas na literatura, orientando futuros estudos e contribuições teóricas que devem chegar aos/às professores/as no processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

Tomamos no estudo como referência os/as autores/as como Freire (1987, 2004), Emilia Ferreiro (1987, 2003), Tfouni (1988), Soares M. (2018, 2020), Street (2016), Kleiman (2016) entre outros/as, que nos apoiaram para qualificar as categorias formuladas – que comentamos mais adiante –, surgidas a partir do estudo bibliográfico (Lima; Miotto, 2007), que nos permitiu fazer a análise documental (Ceillard, 2008) das produções selecionadas.

No processo de estudo sobre a temática e em diálogo com os/as estudiosos/as identificamos que Freire (1987, 2004) e Ferreiro (2003) ao referirem-se à alfabetização envolvem o letramento – mesmo sem referenciar esse último termo –, uma vez que ultrapassam o alfabetizar por alfabetizar e trazem os contextos sociais que o processo requer. Estudiosos/as como Tfouni (1988), Kleiman (2016), Soares (2018) Street (2016) ao se filiarem aos Novos Estudos de Letramento (NEL), assumem os dois termos e enfatizam que há diferenças entre esses dois conceitos, mas sua indissociabilidade é inegável no processo de *ensinoaprendizagem*.

Esses conceitos nortearam o estudo que neste texto objetivamos socializar os achados da referida pesquisa e, o compomos nesta introdução, com a metodologia utilizada, o comentário sobre os corpora e, por fim, as considerações finais.

## **2 METODOLOGIA**

Inicialmente buscamos na plataforma da Capes, no contexto dos estados

nordestinos: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe a busca das Universidades Federais que dispunham de Programas de Pós-graduação em Educação. Encontramos 20, e dessas, após filtragens foram identificadas 05, onde seus Programas de Pós-graduações, tinham produções voltadas para alfabetização e letramento na EJA.

Na busca dos corpora, nos apoiamos nas leituras sucessivas (Lima; Miotto, 2007), que serão detalhadas mais adiante. O termo *leitura*, usado pelas autoras, se constitui em uma técnica, por meio da qual se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, e analisar as suas relações existentes de forma consistente.

Por meio da *leitura de reconhecimento*, tendo em vista os Programas de Pós-graduações selecionados, buscamos por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, as produções situadas entre 2010 a 2021, sobre a temática estudada, considerando os descritores “alfabetização na EJA” e “alfabetização e letramento na EJA”, quando foram identificadas 151 produções. Foram registradas 89 dissertações e 62 teses. Ainda na leitura de reconhecimento, realizamos outra filtragem, em função dos títulos e a coerência com a temática envolvendo trabalhos voltados para a alfabetização na EJA. A partir dessa seleção, registraram-se 81 produções, dentre as 151 apontadas anteriormente. Totalizamos 43 dissertações e 38 teses.

O próximo passo foi a *leitura exploratória*, que incluiu a análise dos sumários e resumos, e foi reduzido o número para 65 trabalhos – 38 dissertações e 27 teses. Como mais rigor, procedemos à leitura dos sumários, resumos, introduções e das considerações finais, que revelou apenas 25 trabalhos realmente voltados ao tema em questão – 13 dissertações e 12 teses –, que correspondiam ao processo de alfabetização e letramento no contexto da EJA.

N a *leitura seletiva*, fizemos a leitura integral dos textos para garantir a relevância da discussão sobre alfabetização e letramento na EJA, e resultou em 11 investigações – 6 dissertações e 5 teses. A leitura crítica confirmou a manutenção desses 11 trabalhos como os resultados finais, que estão apresentados nos quadros que se seguem:

Quadro 1 – Dissertações

SOUZA, Antônia Matilde Sarmiento. Práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos (2010) UFAL
SOUZA, Fabiana da Silva Correia. Desvendando as práticas de alfabetização da EJA: o que pensam e propõem as professoras? O que dizem os alunos? (2012) UFPE
FERREIRA, Josemar Guedes. Jesus vai voltar e eu não aprendo a ler: práticas de leitura e escrita de mulheres em condição de analfabetismo (2013) UFPE
FREITAS, Elaine Alves. Aprendizagem móvel (e-learning): um estudo acerca da aplicabilidade de tecnologias móveis na alfabetização de jovens e adultos (2015) UFPB

LEITÃO, Edineide Souza Sá. A prática pedagógica docente na perspectiva da humanização em Paulo Freire na EJA em Olinda. (2015) UFPE
SILVA, Jessica Lira. Alfabetização de jovens e adultos: representações sociais de professoras EJA (2020) UFRN

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

#### Quadro 2 – Teses

GLÉRIA, Ana Carolina Coutinho. Escola da vida: conhecimentos de Adultos analfabetos sobre a escrita (2010) UFPE
CAVALCANTE, Maria José Gomes. Práticas de leitura na Educação de Jovens e Adultos da vida para a escola e da escola para a vida (2017) UFPE
SILVA, Dicla Naate. Alfabetizar letrando jovens e adultos da escola pública: necessidades de formação docente materializadas em conteúdos da formação (2019) UFRN
AMORIM, Leila Britto de Práticas de letramento dos estudantes jovens e adultos dentro e fora do espaço escolar: protagonismo, resistência e emancipação (2018) UFPE
SANTANTA, Leyla Menezes. Como me tornei educadora popular: trajetórias de alfabetizadoras de pessoas jovens e adultas (2020) UFS

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

De posse dessas produções realizamos a categorização, pela recorrência constante nas dissertações e teses e duas categorias emergiram, considerando os fundamentos estudados com base nos pesquisadores mencionados neste texto, tendo em vista a temática em foco. A primeira influenciada pelos estudos de Freire (1987, 2004); Ferreiro (1987, 2003), ao tratarem da alfabetização o letramento está inserido, e a denominamos de *alfabetização na perspectiva do letramento*.

A segunda com ênfase nos NEL, tendo Soares (2018, 2020), Kleiman (2016), Street (2016) como base, a intitulamos *alfabetização e letramento*. Grafamos Alfabetização e Letramento pois, entendemos como nos diz Soares (2018), que essas duas categorias se articulam por meio da conjunção aditiva que as articulam, e distancia-se da preconizada dicotomia, ao respeitar a indissociabilidade desses campos no processo de aprendizagem dos sujeitos estudantes, no caso jovens, adultos e idosos.

### 3 DOS ACHADOS: DOS CORPORA E COMENTÁRIOS

Nesta seção que diz respeito à *leitura interpretativa* (Lima, Mioto, 2007), analisamos os trabalhos selecionados. Didaticamente organizamos em Blocos 1 e 2, tendo em vista as categorias e as dissertações e teses, respectivamente.

## Primeira Categoria: Alfabetização na perspectiva do letramento

### - Das Dissertações

1 - A Produção de Fabiana da Silva Correia Souza (UFPE, 2012), intitulada "Desvendando as práticas de alfabetização da EJA: o que pensam e propõem as professoras? O que dizem os alunos?", analisa as práticas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas implicações para o aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A pesquisa critica a "desmetodização" da alfabetização e enfatiza a importância de considerar as diferenças culturais e sociais na prática pedagógica, e conclui que a escola tem um papel fundamental na integração desses aspectos.

2 - O trabalho de Josemar Guedes Ferreira, intitulado "Jesus vai voltar e eu não aprendo a ler: práticas de leitura e escrita de mulheres em condição de analfabetismo" (UFPE, 2013), investiga as práticas de leitura e escrita de seis mulheres analfabetas em contextos escolares e em uma Igreja Evangélica em Jaboatão dos Guararapes-PE. Ferreira (2013) utiliza a Psicogênese da Escrita para mostrar que a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, requer mediação pedagógica e respeito pelos conhecimentos prévios dos alunos. A autora articula, na análise dos dados, o que defende Freire (1985) sobre a alfabetização; enquanto um processo colaborativo e criador, e discute a diferença entre alfabetização e letramento, e integra a definição de letramento como práticas sociais de escrita Kleiman (2016).

3 - Elaine Alves Freitas, na sua dissertação intitulada "Aprendizagem móvel (*e-learning*): um estudo acerca da aplicabilidade de tecnologias móveis na alfabetização de jovens e adultos" (UFPB, 2015), explora o uso de tecnologias móveis, como celulares e *tablets* na alfabetização de jovens e adultos. Examina o Projeto Zé Peão (PEZP) em João Pessoa - PB, e destaca que, embora o projeto utilize tecnologias móveis, sua efetividade ainda é limitada. A autora argumenta que a alfabetização deve transcender a simples decodificação e alinhar-se com as práticas sociais.

4 - A dissertação de Edineide Souza Sá Leitão, intitulada "A prática pedagógica docente na perspectiva da humanização em Paulo Freire na EJA em Olinda" (UFPE, 2015), investiga a aplicação dos princípios de humanização na alfabetização de jovens e adultos com base na pedagogia de Paulo Freire (2017). O estudo foi realizado em duas escolas de Olinda, com a participação de duas coordenadoras, que enxergaram a alfabetização como um ato criativo e dinâmico, e envolve sujeitos ativos que interagem e transformam seus contextos, e se deve respeitar suas histórias e culturas. Leitão (2015) também dialoga com pensadores

como Brandão (1981), Saul (2013) e Souza, J. (2007), que contribuem para a pedagogia de Freire e a Educação Popular.

5 - O estudo de Jessica Lira da Silva, intitulado "Alfabetização de jovens e adultos: representações sociais de professoras da EJA" (UFRN, 2020), examina como as professoras da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Natal-RN representam a alfabetização e, como essas representações impactam suas práticas pedagógicas. Utiliza para tanto a teoria de representações sociais de Moscovici (1961). A pesquisa revelou diferenças significativas nas concepções entre dois grupos de professoras. No primeiro, na escola 1, havia mais alinhamento com Freire, integrando alfabetização e letramento. No segundo, escola 2, a visão era híbrida, mistura de senso comum e percepções acadêmicas.

### *Segunda categoria: alfabetização e letramento*

1 - A dissertação de Antônia Matilde Sarmiento de Souza, intitulada "Práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos" (UFAL, 2010), investiga o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do uso de gêneros textuais. Referencia autores como Freire, Soares, Kleiman, Tfouni e Marcuschi. A pesquisa critica o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) e seu Programa de Alfabetização Funcional (PAF), por sua abordagem limitada à codificação e decodificação. A análise das práticas de aula revelou que, embora diversos gêneros textuais fossem utilizados, eles eram empregados principalmente para a extração de conteúdos, sem promover a inserção dos alunos no mundo letrado.

### *Bloco - 2*

#### *Primeira categoria: alfabetização na perspectiva do letramento*

##### *Das teses*

1 - A tese de Ana Carolina Faria Coutinho Gléria, intitulada "Escola da vida: conhecimentos de adultos analfabetos sobre a escrita" (UFPE, 2010), examina como os adultos lidam com a leitura e a escrita e se apropriam do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Focou em cinco mulheres, algumas das quais nunca frequentaram a escola. Gléria (2010) distingue entre alfabetização, que Freire vê enquanto um processo social e político, e o conceito mais recente de letramento,

ao criticar o modelo autônomo de Street (1984) que favorece a visão etnocêntrica do letramento. A pesquisa revela que, mulheres com experiência escolar têm maior conhecimento do SEA do que aquelas sem escolarização.

2 - A tese de Leyla Menezes de Santana, intitulada "Como me tornei educadora popular: trajetórias de alfabetizadoras de pessoas jovens e adultas" (UFS, 2020), explora a trajetória de seis mulheres que se tornaram educadoras populares no Projeto Educação de Jovens e Adultos da Pastoral da Criança, em Sergipe, entre 1993 e 2017. Santana (2020) destaca, que o projeto seguia a concepção de Freire (1974) sobre alfabetização como um processo educativo, social e político, onde o diálogo era fundamental para a educação transformadora e humanizadora.

### *Segunda categoria: alfabetização e letramento*

1 - A tese "Práticas de leitura na educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para a vida" (UFPE, 2017), de Maria José Gomes Cavalcante, investiga as práticas de ensino da leitura na 2ª Fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em duas escolas públicas de Garanhuns - PE. O estudo analisa como as práticas de leitura de duas professoras influenciam as experiências de leitura de 19 alunos e suas conexões com o cotidiano. Baseada em autores dos Novos Estudos do Letramento (NEL) como Soares (2010), Tfouni (2006), Kleiman (1995) e Street, a pesquisa revelou diferenças significativas nas abordagens das professoras. A pesquisa destacou que uma professora utilizava a abordagem tradicional de alfabetização, enquanto a outra seguia a perspectiva de alfabetização letrando proposta por Street (2010), alinhando-se com a ideia de que práticas docentes são moldadas pela experiência coletiva e formação profissional dos professores, conforme Tardif (2014).

2 - A tese "Alfabetizar letrando jovens e adultos da escola pública: necessidades de formação docente materializadas em conteúdo da formação" (UFRN, 2019), de Dicla Naate da Silva, analisa as necessidades formativas dos professores de alfabetização para desenvolver programas de formação continuada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis I e II. Realizado na Escola Municipal Professora Emília Ramos em Natal - RN, o estudo envolveu duas professoras e duas assessoras pedagógicas. A pesquisa revelou que, embora as docentes tivessem conhecimentos básicos sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e letramento, apresentavam dificuldades em integrar esses conceitos de forma eficaz na prática. Silva (2019) destacou a importância da formação continuada que adote a perspectiva de alfabetizar letrando (Soares, 2020).

3 - A tese "Práticas de letramento dos estudantes jovens e adultos dentro e fora do espaço escolar: protagonismo, resistência e emancipação" (UFPE, 2018), de Leila Britto de Amorim, investiga as práticas de letramento vivenciadas por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em contextos escolares e não escolares. Amorim (2018) explora o letramento como prática social e cultural, alinhada com os Novos Estudos do Letramento (NEL), que o concebem além da simples aquisição do código escrito (Street, 2003; Marcuschi, 2014).

A pesquisa demonstrou que as práticas de letramento fora da escola geravam maior interesse e autonomia nos estudantes, e facilitava suas participações em espaços de prestígio social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As produções acadêmicas selecionadas centraram-se nas instituições UFPE, UFRN, UFMA, Ufal, UFS e refletem a ampla aplicação de teorias de autores como Ferreiro (1987, 2003) e Freire (1987, 2004), principalmente na primeira categoria – alfabetização na perspectiva do letramento –; nas dissertações e teses. Ferreiro (1987, 2003) oferece referencial teórico robusto que se distancia do tradicional foco apenas na codificação, ao integrar aspectos da Psicologia e da Linguística. Por outro lado, Freire (1987, 2004) é destacado por sua abordagem mais sociopolítica e prática da alfabetização, que enfatiza a necessidade de partir dos conhecimentos pré-existentes dos/as estudantes.

O ecletismo teórico surgiu, principalmente, na segunda categoria, com as dissertações e teses que utilizaram teorias diversas de Ferreiro (1987, 2003) e Freire (1987, 2004), mas também incorporou contribuições dos Novos Estudos do Letramento (NEL), como os trabalhos de Soares, M. (2018, 2020), Kleiman (2016) e Tfouni (2006), para realização das investigações.

Ao analisar as dissertações e teses em categorias ficou evidente a relevância dos ambientes de aprendizagem fora da escola, como evidenciado nas pesquisas de Santana (2020) e Gléria (2010), que exploram como práticas de letramento e conhecimentos adquiridos em contextos não escolares influenciam a aprendizagem formal. As práticas pedagógicas e as necessidades de formação docente são enfatizadas, especialmente nas teses de Silva (2019) e Amorim (2018), que apontam para a importância da formação continuada, que alinhe a prática educativa com os princípios do letramento.

As produções acadêmicas analisadas refletem a integração de teorias e práticas diversas, com o foco contínuo na necessidade de atender às necessidades

da alfabetização e o letramento às realidades socioculturais dos alunos da EJA.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. Os processos construtivos da apropriação da escrita. *In:* FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomes (Coord.). **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. 3 ed. Trad. Maria Luiza Silveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília. Alfabetização e cultura escrita. **Revista Nova Escola**. São Paulo, maio, 2003.

FREIRE, Paulo. A alfabetização como elemento de formação da cidadania, São Paulo/Brasília, maio de 1987. *In:* **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007.

SOARES, M., MACIEL, F. **Alfabetização** – Série Estado do Conhecimento.

Brasília: MEC/INEP, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Autêntica: São Paulo, 2018.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p. **Entrepalavras**, v. 6, n. 2, p. 391-395, 2016.